

A ESCOLA COM O COLORIDO QUE QUEREMOS

PALAVRAS-CHAVE: revitalização; apropriação; lazer;

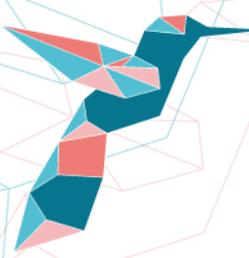
INTRODUÇÃO

O GEPEC - UFPR, Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade - Universidade Federal do Paraná - idealizado há mais de 10 anos pela Professora Dra. Simone Rechia, busca refletir acerca do fenômeno lazer, das práticas corporais e temas transversais, relacionando-os com questões emergentes do cotidiano, estimulando pesquisadores que têm interesse na área e oferecendo uma diversidade de saberes que são fundamentais para o crescimento profissional e pessoal. Inserido no GEPEC e vinculado à COPEFOR/PROGRAD¹ está o programa LICENCIAR – A ESCOLA E OS ESPAÇOS LÚDICOS, que tem por finalidade investigar como são planejados os espaços e equipamentos destinados a vivências no âmbito do Esporte e do Lazer no ambiente escolar e seu entorno (praças e parques). Também tem como meta pesquisar as práticas lúdicas e pedagógicas desenvolvidas nos espaços de lazer a partir de uma possível leitura do brincar e do jogar, numa tentativa de perceber as operações dos professores e estudantes na vida escolar cotidiana e no bairro onde vivem. Os dados apresentados ao longo deste texto tiveram como centralidade a revitalização e apropriação dos espaços lúdicos no ambiente escolar, por parte de alunos de uma instituição pública de ensino fundamental I, da cidade de Curitiba – PR.

Assim sendo, nos anos iniciais da escola as crianças, na maioria das vezes, têm mais acesso e tempo para brincadeiras, mas com o passar dos anos esses momentos são quase extintos do cotidiano escolar. Porque segundo Marcellino (1987, apud DAMAZIO, 2008, p.189) “um dos fatores para os inúmeros equívocos que marcam a relação lazer e educação são os espaços e os tempos escolares que negligenciam o lazer como conteúdo cultural”, ou seja, na escola analisada o tempo e espaço de lazer dos alunos acaba sendo delimitado por número excessivo de crianças, falta de equipamentos, de atividades e funcionários.

Os locais e construções da escola influenciam e são influenciados pelas crianças. Sendo assim, Escolano (2001, p. 45 apud MATOS, 2007) compartilha deste ponto de vista ao afirmar que “[...] o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados e a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança internaliza e aprende”. Mudar o ambiente escolar pode então trazer novos sentidos e significados, deixando o lugar mais agradável e prático, onde a convivência seja saudável. Os alunos que tem a oportunidade de participação nessas mudanças podem

¹ COPEFOR: Coordenação de Políticas de Formação de Professores, vinculado à PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional, setores responsáveis pela supervisão de estudantes de graduação em Educação Física participantes do programa Licenciatar, que tem por objetivo “apoiar ações que visem o desenvolvimento de projetos voltados à melhoria e qualidade de ensino nos Cursos de Licenciaturas da UFPR”, sustentados a partir da relação entre ensino, pesquisa e extensão (PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, S.N, 2014).



pinçar/criar uma identidade para o local. Além do mais isso aumenta as chances de socialização, interação e opções de lazer, pois é importante as crianças terem opções de organização dos espaços e variabilidade no sentido de encontrarem uma atividade agradável em que possam manter relações de valor.

Como afirma Marcellino (2002, p.50) “Para a prática de atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação”.

OBJETIVOS

Identificar com os alunos possíveis melhorias nos espaços destinados ao lazer na escola;

Tornar a escola um local de convivência saudável, esteticamente agradável e funcional.

Planejar e coordenar propostas para que os alunos tenham mais opções de lazer e oportunidade de interagir fora da sala de aula.

Instigar as crianças para que desenvolvam projetos de melhorias na escola.

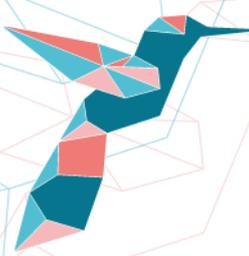
METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos foram utilizados os seguintes passos: (1) Identificar com as crianças as possíveis melhorias nos espaços; (2) Representar através de desenho(protocolos) como gostariam que fosse o espaço que mais gostam; (3) Análise dos protocolos infantis, na tentativa de relacioná-los às reais possibilidades de melhorias nos espaços;(4) Levantamento de recursos com a gestão escolar;(5) Organização da ação de pintura dos espaços com as crianças (em sala de aula);(6) Vivência da ação de revitalização dos espaços com as crianças e bolsista do GEPEC;(7) Avaliação da atividade por meio de assembleia feita diretamente com as crianças.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A escola investigada possuía locais que possibilitavam a vivência de diferentes atividades. O espaço amplo favorecia aos alunos divertimentos de modos variados, com exploração de movimentos globais, fossem eles individuais ou coletivos. Alguns ambientes eram mais frequentados, no entanto, percebeu-se que determinadas áreas com pouco uso poderiam ser melhor apropriadas, tais como um parque localizado na parte dos fundos, a área lateral e atrás do ginásio central (bem como o próprio ginásio), além do corredor aberto existente entre os blocos. Foram propostas e aplicadas novas pinturas do jogo “rei da quadra” (foursquare), assim como a montagem de mais dois tabuleiros, a pintura das linhas das quadras (mini futebol, vôlei e do ginásio coberto), o reajuste dos equipamentos dos parquinhos, a pintura do tabuleiro de twister (atividade de relação óculo manual), amarelinhas e também das tabelas de basquete.

Ao identificar os espaços, os alunos desenharam como eles gostariam que fossem as brincadeiras nos lugares que mais gostam, sabendo que estas poderiam vir a se tornar realidade. Então, na próxima etapa, as brincadeiras que apareceram mais de uma vez nos desenhos foram agrupadas para que, em conjunto, os alunos elaborassem apenas um modelo a ser pintado no espaço. No dia da ação os alunos se dividiram e cada uma foi para um determinado espaço para que todas participassem efetivamente da revitalização. Cada grupo tinha um bolsista do GEPEC acompanhando e ajudando as crianças. O ato de os alunos



pensarem e pintarem o espaço faz com que aflore um sentimento de pertencimento ao lugar. Segundo Rechia (2006) um dos fatores que dificultam a apropriação de tais espaços são as transformações sociais das cidades, incluindo uma sensível limitação dos espaços destinados a essas experiências, ou seja, com a ação das crianças o espaço acaba sendo mais apropriado, pois foi transformado por elas mesmas.

CONCLUSÃO

A autonomia e participação dos alunos demonstraram terem sido crescentes, sendo as crianças as protagonistas das mudanças ocorridas na escola. Com uma conversa feita com as crianças após a ação de revitalização foram relatados, como benefícios do programa desenvolvido, mais autonomia infantil, “melhor divertimento” (expressão das crianças), apropriação do espaço por maior número de crianças (inclusive por estudantes menores). Assim, de modo geral, percebeu-se ao longo do período de trabalho, que as crianças têm potencial para pensar, criar e agir sobre o próprio espaço, ressignificando-o. E cabe aos professores, gestores e demais envolvidos com a escola, estimular e contribuir para que estratégias nesse sentido sejam elaboradas e colocadas em prática, para tornar a escola um ambiente não apenas favorável à aprendizagem, mas também uma forma de potencializar a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas, 3. ed, Autores Associados, 2002)

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas, SP: Papyrus, 1987. In: DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fatima Paiva. O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPAÇO FÍSICO EM QUESTÃO. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 189 - 196, ago. 2008. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/3590/4066>>. Acesso em: 23 Fev. 2015. doi:10.5216/rpp.v11i2.3590.

RECHIA, S; FRANÇA, R. **O estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação!**. In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. de. Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 6174.

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. RJ: DP&A, 2001. In: MATOS, Marcelo da Cunha, Espaço Físico Escolar: Objeto Indispensável Para a Educação Física? XI EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Centro esportivo virtual, 2007. Disponível em :<http://cev.org.br/biblioteca/espaco-fisico-escolar-objeto-indispensavel-para-educacao-fisica/>. Acesso em 23 Fev. 2015.

1
2
3
4
5